

Oficina Egeas

Introdução * Apresento-vos Egeas, o Monge.

Viveu nos reinados de D. Afonso Henriques e D. Sancho I.

Na época o livro era manuscrito, as suas folhas feitas em pergaminho. Muitas vezes ilustrado com desenhos que vão desde as grandes letras que iniciam os capítulos, as capitulares, até ilustrações de página inteira, as iluminuras. Estas pequenas pinturas só adquiriam este nome depois de aplicada a luz: o ouro ou a prata. Sem estes metais a ilustração chamava-se miniatura, palavra derivada da cor vermelha, o minium, usada para colorir e para sublinhar passagens de texto escrito. No scriptorium de Egeas, o Monge do Mosteiro de Lorvão, foi escrito e pintado o Livro do Apocalipse, uma das mais belas peças de arte medieval que chegou até nós. Esta oficina propõe uma aprendizagem da arte, dos materiais e dos métodos usados no século XII em Portugal.

Vamos pintar como o Egeas.



Objetivos: Aprendizagem e prática da arte, técnicas e materiais da iluminura no Scriptorium de um Mosteiro medieval no século XII português. No final desta formação os participantes terão executado uma página com uma iluminura.

Duração: 6 horas

Público alvo: Adultos. Pessoas com gosto e interesse pelas Artes Visuais Históricas. É necessária alguma capacidade manual dado as actividades envolverem desenho de formas e de letras.

Local: Museu do Hospital e das Caldas

Datas: Novembro, 30
Dezembro, 10, 14, 21

Horário: 10h00/ 13h00 * 14h30/ 17h30

Valor por participante: 35€

No valor da inscrição estão incluídos os materiais para o desenvolvimento dos trabalhos. A cada participante será oferecido 1 "Kit de escrita" constituído por 1 caneta de cana, 1 traçador de chumbo e uma amostra alfabética da letra usada no Apocalipse de Lorvão.

Mínimo de participantes: 5

Máximo de participantes: 10

Formador: Jorge de Almeida Carvalho



Conteúdo programático: Apresentação e contexto da iluminura na História de Arte do século XII. Península Ibérica, moçarabismo e romanico. Os centros de saber de Lorvão e Alcobaça.

○ Apocalipse de Egeas na arte do seu tempo.

Desenvolvimento dos trabalhos práticos:

- O pergaminho e o papel. Traçar uma página; métodos e materiais.
- Desenhar uma iluminura. Estilo; métodos e materiais.
- Escrever. A caligrafia de Lorvão; canetas e cálamos; prática da escrita; a tinta ferrogálica.
- Pintar. Pigmentos, ovos e goma laca; a tempera e suas técnicas; pintura da iluminura.

Inscrições:

Museu do Hospital e das Caldas

Tlf.: 262 830 723

262 830 300 ext 2474/ 2423

eMail: mushospcaldas@sapo.pt

atelier.cenografo@gmail.com

Informações:

www.museudohospital.wordpress.com

www.cenografiamedieval.blogspot.com



Apresentação do formador: Jorge de Almeida Carvalho é cenografista e ilustrador a par com outras áreas de interesse onde desenvolve actividades profissionais variadas, como o webdesign, autoria de conteúdos ou a recriação histórica. É nesta última actividade que se insere a descoberta da iluminura como território pictórico em investigação e exploração.

Vocacionado para a cenografia em recriação histórica e cenografia em museologia, a experiência inicia-se na RTP (1982), com participações em diversas produções de cinema e seriados de raiz histórica. Nas áreas do entretenimento, a passagem por várias edições dos míticos Jogos sem Fronteiras consolidou, pela grande dimensão de produção e diversidade de meios, o currículo. A aposta na cenografia em museologia deu origem a trabalhos como a exposição De Goa a Lisboa no Museu Nacional Machado de Castro, O Navio do Último Inca no Museu Municipal de Peniche, ou ainda o projecto O Chão de Cister, para o Mosteiro de Alcobaça. Mais recentemente, a cenografia em recriação histórica levou-o ao desenvolvimento de projectos para mercados medievais e feiras históricas tais como Óbidos, Penela, Almodôvar, Lagos, Ribeira Grande e Silves.

